

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

A Educação Inclusiva em Timor-Leste: Caminhos Possíveis em um Contexto Sociocultural Diverso sob a Ótica da Complexidade

Inclusive Education In Timor-Leste: Possible Paths in a Diverse Sociocultural Context from the Perspective of Complexity

La Educación Inclusiva en Timor-Leste: Caminos Posibles en un Contexto Sociocultural Diverso desde la Perspectiva de la Complejidad



Lucimar França dos Santos Souza

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

lucimar8591@hotmail.com



Ruy Martins dos Santos Batista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Palmas, Tocantins, Brasil

ruymartinsbatista@gmail.com



Raimundo Gomes Luz

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, Brasil

raymundogomes@outlook.com

Resumo: Este artigo discorre sobre a educação inclusiva em Timor-Leste, na Ásia. A educação inclusiva é um tema de

extrema relevância, bem como complexo, especialmente em contextos sociopolíticos e culturais diversos como o de Timor-Leste. Muito voltada à atuação docente, a educação inclusiva tem sido concebida de diferentes modos por educadores(as) que ou temem enfrentá-la, ou veem-na como encantadora. Neste estudo, pretende-se explorar a aplicação do pensamento complexo (Morin, 2004, 2005) na educação inclusiva em Timor-Leste, vislumbrando uma rearticulação de espaços sociais, tempos histórico-políticos e metodologias pedagógicas, consoante os desafios e as oportunidades que emergem dessa interseção. Assim, busca-se compreender, na ótica do pensar complexo, o Currículo Nacional do Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Básico (2014), como elemento que legitima a proposta da educação inclusiva em Timor. O pensamento complexo associado à transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999) é uma abordagem teórico-metodológica que busca uma tomada de consciência, propondo uma nova organização dos saberes no plano das ideias, interligando assim os conhecimentos. O ponto de partida é a problematização acerca de como são articulados os elementos que surgem do campo de estudos da formação básica, em Timor-Leste, e como se dão as relações presentes nos fenômenos educacionais, tendo em conta as orientações estabelecidas pelo referido currículo. A discussão sobre o tema revelou caminhos possíveis que possibilitam (re)(inter)ligar conhecimentos presentes no currículo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação Continuada. Pensamento Complexo. Transdisciplinaridade.

Abstract: This article discusses inclusive education in Timor-Leste, Asia. Inclusive education is an extremely relevant and complex topic, especially in diverse socio-political and cultural contexts such as Timor-Leste. Very focused on teaching, inclusive education has been conceived in different ways by educators who are either afraid to face it or see it as enchanting. This study aims to

explore the application of complex thinking (Morin, 2004; 2005) in inclusive education in Timor-Leste, envisioning a rearticulation of social spaces, historical-political times and pedagogical methodologies, depending on the challenges and opportunities that emerge from this intersection. Thus, it seeks to understand, from the perspective of complex thinking, the National Curriculum of the First and Second Cycles of Basic Education (2014), as an element that legitimizes the proposal of inclusive education in Timor. Complex thinking associated with transdisciplinarity (Nicolescu, 1999) is a theoretical-methodological approach that seeks to raise awareness, proposing a new organization of knowledge in the realm of ideas, thus interconnecting knowledge. The starting point is the problematization of how the elements that emerge from the field of studies of basic education in Timor-Leste are articulated, and how the relationships present in the educational phenomena take place, considering the guidelines established by the curriculum. The expectation is that the discussion on the topic will reveal possible paths that enable (re)(inter)connecting knowledge present in the curriculum.

Keywords: Inclusive Education. Teacher Training. Complexity. Transdisciplinarity.

Resumen: Este artículo analiza la educación inclusiva en Timor-Leste, Asia. La educación inclusiva es un tema extremadamente relevante y complejo, especialmente en diversos contextos sociopolíticos y culturales como Timor-Leste. Muy centrada en la enseñanza, la educación inclusiva ha sido concebida de diferentes maneras por educadores que tienen miedo de enfrentarla o la ven como encantadora. Este estudio tiene como objetivo explorar la aplicación del pensamiento complejo (Morin, 2004, 2005) en la educación inclusiva en Timor-Leste, visualizando una rearticulación de los espacios sociales, los tiempos histórico-políticos y las metodologías pedagógicas, de acuerdo con los desafíos y oportunidades que emergen de

esta intersección. Así, se busca comprender, desde la perspectiva del pensamiento complejo, el Currículo Nacional del Primer y Segundo Ciclo de Educación Básica (2014), como un elemento que legitima la propuesta de educación inclusiva en Timor. El pensamiento complejo asociado a la transdisciplinariedad (Nicolescu, 1999) es un enfoque teórico-metodológico que busca crear conciencia, proponiendo una nueva organización del conocimiento en el plano de las ideas, interconectando así el conocimiento. El punto de partida es la problematización de cómo se articulan los elementos que emergen del campo de estudios de la educación básica en Timor-Leste, y cómo se dan las relaciones presentes en los fenómenos educativos, teniendo en cuenta los lineamientos establecidos por el currículo mencionado. La discusión sobre el tema reveló posibles caminos que permiten (re)(inter)conectar los saberes presentes en el currículo.

Palabras clave: Educación inclusiva. Educación permanente. Pensamiento complejo. Transdisciplinariedad.

Data de submissão: 15/03/2025

Data de aprovação: 11/08/2025

Primeiras palavras: Educação Inclusiva, uma causa, um direito

O conhecimento está presente na vida das pessoas, e vai construindo-se ao longo do tempo. Ao discorrer sobre qualquer tema, vale refletir sobre o processo de como ocorrem algumas situações e acontecimentos, bem como o enfrentamento dos desafios.

A contemporaneidade tem trazido à baila um discurso favorável à educação inclusiva, em todos os segmentos da sociedade. Apesar disso, o que temos visto em termos de benefícios a essa temática está mais voltado à elaboração e ao registro de leis e normas. Quanto à implementação de ações, conforme as orientações legais, existem muitos aspectos a serem considerados (Glat; Nogueira, 2002) antes que uma proposta vire lei e possa ser aplicada.

O presente estudo é uma ampliação dos dados gerados para uma pesquisa de doutorado intitulada **“Letramento, Discurso e Identidade na Efetivação das Políticas Públicas de Educação Inclusiva em Timor-Leste”**, defendida e aprovada em 2024. Assim, busca fundamentar o desenvolvimento de uma investigação científica no campo da educação inclusiva, tendo como pilar teórico-metodológico o pensamento complexo, defendido por Morin (2004), o qual discute a possibilidade de uma tomada de consciência no decorrer dos procedimentos de

pesquisa. A educação inclusiva é um tema de extrema relevância e, também, complexa, especialmente em contextos sociopolíticos e culturais diversos. Logo, objetivamos discutir a proposta teórico-metodológica do referido e renomado autor (2004) e pesquisador, no âmbito da educação inclusiva, na realidade do contexto de Timor-Leste, destacando os desafios, assim como explorando as oportunidades que emergem dessa interseção.

Falar de educação inclusiva significa defender uma concepção de ensino contemporânea, cujo objetivo é garantir o direito à educação, pressupondo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, sejam condições físicas, emocionais ou sociais. Dessa forma, “É preciso não invocar o nome da inclusão em vão, tentando ‘mapear’ [...] [a] distância entre os discursos e as práticas” (Rodrigues, 2006, p. 302).

À vista disso, discutir o paradigma da inclusão é colocar-se diante de desafios que requerem atenção e ação direcionada para garantir a progressão educacional e a inclusão de todos os indivíduos no sistema educacional. Diante disso, é fundamental inserir políticas e práticas educacionais que promovam a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade, assim como o incentivo à representatividade nos espaços educacionais.

No cerne da educação inclusiva, a adaptação curricular e metodológica se apresenta como um desafio primordial. Conforme Stainback e Stainback (1999), a

inclusão escolar exige uma reestruturação do ambiente educacional, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições, acessem o conhecimento de maneira equitativa. Nesse sentido, a diferenciação pedagógica e a flexibilização curricular tornam-se ferramentas essenciais, permitindo que os conteúdos sejam apresentados de múltiplas formas e que as avaliações sejam adaptadas às especificidades dos alunos. Ademais, o suporte pedagógico contínuo, com a presença de profissionais especializados, como intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), terapeutas ocupacionais e psicopedagogos, contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A formação docente, por sua vez, constitui um fator determinante para a efetividade da educação inclusiva. Segundo Nóvoa (1997), a prática pedagógica transcende um mero conjunto de técnicas e se configura como um processo contínuo de reflexão e transformação. Assim, a formação inicial e continuada dos professores deve enfatizar a construção de competências voltadas à inclusão, como a capacidade de planejar estratégias diversificadas de ensino, manejar diferentes tecnologias assistivas e elaborar práticas colaborativas entre docentes e demais profissionais da educação.

Em Timor-Leste, os desafios da área da educação têm origem na sua história sociopolítica. A título de exemplo, antes da restauração da independência (2002), esse país ainda não havia protagonizado o desenvolvimento

de um currículo nacional. Isso em razão de que todos os sistemas educacionais em vigor até 2002 sempre serviram aos interesses de culturas estrangeiras. Outro problema é que o país ainda não possuía condições técnicas suficientes para construir seu próprio sistema.

A proposta de educação para todos está presente na legislação de muitos países. Todavia, na prática, a condução dessa recomendação enfrenta muitas dificuldades, levando à prática equivocada da educação inclusiva, pois, sabemos, alguns estudantes com diferenças de natureza diversa são apenas recebidos na escola. Na visão de Carvalho (2006, p. 6), “adotamos como um dos referenciais a concepção segundo a qual a inclusão educacional é mais que presença física [...], pois se impõe como movimento responsável [...] que visa dar apoio a educadores, alunos e familiares”.

Uma vez que a educação tem sido cada vez mais questionada por não conseguir ofertar um ensino adequado às necessidades do mundo laboral, da convivência social e ambiental, surge a necessidade de mudança do pensamento no campo educacional, como possibilidade de superar cenários históricos de baixa qualidade da educação, a exemplo do lócus deste estudo.

A metodologia utilizada tem abordagem qualitativa (Chizzotti, 2006), no intuito de identificar elementos presentes no currículo do ensino básico, os quais orientam educadores(as) que atuam em espaços de ensino inclusivos. Na continuidade, são feitas considerações a

Timor-Leste¹ ou Timor *Lorosa'e*², país lusófono, do continente asiático³, assim como seu processo de implementação da educação inclusiva.

O contexto de Timor-Leste

Timor-Leste, país insular localizado no Sudeste Asiático, tem uma história marcada por conflitos e lutas pela independência. Após quase quatro séculos de colonização portuguesa e um período de vinte e quatro anos de ocupação indonésia (1975-1999), o país alcançou sua independência multilateral, reconhecida internacionalmente em 20 de maio de 2002. Esse passado tumultuado resultou em influências profundamente significativas na estrutura

¹Timor-Leste está localizado na parte sudoeste do continente asiático, tem 13 municípios, 16 línguas locais, 15 mil quilômetros quadrados e população em torno de um milhão de habitantes. As línguas oficiais do país são o Tetum (também língua franca, nacional) e o Português, conforme o art.13 da Constituição da República (2002). Em Timor-Leste também estão presentes algumas línguas estrangeiras modernas (inglês, espanhol) que adentraram intensamente o país, após a Restauração da Independência em 2002, quando Timor-Leste derrotou por meio de Consulta Popular o regime de opressão imposto pela Indonésia, durante 24 anos, de 1975 a 1999. Devido ao período da dominação indonésia, grande parte da população fala o indonésio. Apesar da violência causada no período indonésio, Timor-Leste e Indonésia mantêm boa relação diplomática e comercial. No território timorense também há muitos chineses, cuja chegada à ilha de Timor, desde o tempo da colonização portuguesa (1512-1975), tem sido motivada pelo comércio.

²A palavra *lorosa'e* (do Tetun) equivale à expressão "Sol Nascente" em português. A denominação Timor-Leste é o nome dado para designar a República Democrática de Timor-Leste. No contexto local, a população refere-se ao seu país como Timor Lorosa'e. No tempo da colonização portuguesa chamava-se Colônia Timor Portugal e no período da invasão indonésia denominava-se Província Timor-Timur (*Timur*, palavra da língua indonésia=ilha).

³Segundo dados de 2018, a população de Timor-Leste é de 1.300.000 aproximadamente. A extensão territorial é de 15 mil km² (Fonte: Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU).

social, cultural e política do país, culminando em um contexto educacional frágil.

O nome oficial do país é República Democrática de Timor-Leste (RDTL), que tem o sistema parlamentar presidencialista como sua forma de governo. Consoante o artigo 74 da Constituição dessa república (C-RDTL), o Presidente é o chefe de Estado, eleito por votação direta, e o Primeiro-Ministro é o chefe de Governo, eleito pelo partido majoritário de representantes no Parlamento Nacional.

Neste estudo, apresentamos parte de uma experiência docente e de pesquisa no referido país, desde 2005, por meio de vários programas de ensino e formação continuada, cancelados por agências internacionais de cooperação de educação, a exemplo da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), bem como iniciativas locais públicas e privadas. Julgamos pertinente ressaltar que, no início dessas ações, um dos principais objetivos visava à redução do trauma pós-guerra (2002), pondo um fim em um período de mais de duas décadas de opressão, em que administradores públicos e educadores eram, em sua maioria, indonésios.

Cultura e Diversidade Linguística

Timor-Leste é um país de grande diversidade cultural e linguística. Existem mais de trinta línguas faladas no território, sendo o tétum e o português as duas línguas

oficiais. Essa multiplicidade linguística e, por conseguinte, cultural, apresenta desafios e oportunidades para a implementação de uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças. Assim, esse país caracteriza-se como um país lusófono e plurilíngue.

A educação do país vem sendo reconstituída desde a restauração da independência (2002). Trata-se de um processo que tem envolvido educadores e demais sujeitos de outras esferas da sociedade, no sentido de reconhecerem sua realidade, bem como desvelarem-na, criticamente (Freire, 1985). Isso, de certo modo, requer atenção às práticas do dia a dia voltadas ao plano social de desenvolvimento, o que implica novas formas de pensar e agir em sociedade, haja vista o compromisso de Timor-Leste com algumas áreas prioritárias, motivado por sua condição de país independente e soberano.

O desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos só pode ser concretizado se houver a realização de diversas atividades que, em sua maioria, demandam tempo e ganham certa complexidade, oriunda de diferentes fatores. Um dos principais desafios encontra-se no fato de ter de preparar cada cidadão para o futuro e para as mudanças constantes a sua volta. Na ótica do pensamento complexo (Morin, 2004), para solucionar os enfrentamentos é preciso reunir saberes e compreender as condições do cidadão, bem como suas conexões com a vida em sociedade.

A Educação e seus Desafios Sociopolíticos

O sistema educacional em Timor-Leste enfrenta inúmeros desafios sociopolíticos. A infraestrutura escolar é frequentemente inadequada, há escassez de recursos educativos e falta de professores qualificados. Além disso, questões como a pobreza, o desemprego, a infraestrutura precária das regiões remotas, entre outras, afetam diretamente o acesso e a qualidade da educação. Esses problemas são complexos e exigem uma compreensão profunda das causas e consequências envolvidas. Trata-se de desafios contemporâneos aos quais devem ser encontradas soluções adequadas, significativas, sustentáveis.

No que se refere à dinâmica do funcionamento do sistema educacional timorense, há que se compreender características importantes da sociedade, tais como: Timor-Leste é a mais nova nação do século XXI, até a presente data, haja vista sua soberania ter sido reconhecida em 2002. Discorremos sobre um território afetado por uma série de conflitos ao longo do século XX. Há reflexos disso nas estratégias de reestruturação de diferentes setores, e, em especial, nas políticas de aceleração de seu desenvolvimento.

Neste artigo, interessa-nos confrontar as mudanças ocorridas no contexto de ensino, que exigem repensar a identificação e solução de problemas na área da

educação. Nesse sentido, emerge uma nova forma de projetar a sociedade. Ainda, comprometer-se com educação revela a importância devida ao desenvolvimento de ações que venham a promover os sujeitos, pessoal e socialmente, por meio de educação formal e informal, bem como questões inerentes à promoção do sujeito frente às suas limitações.

Assim, entendemos que a formação estabelece relações com a vida dos sujeitos no seu contexto histórico, social e cultural. Nóvoa (1997) enfatiza que a formação é um processo dinâmico em que, no mínimo, dois sujeitos, no caso, instituições de ensino e educadores, precisam estar estreitamente imbricados e dispostos à inovação. “As escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham” (Nóvoa, 1997, p. 28).

Essa transformação necessária, em uma perspectiva complexa (Maturana, 1998, p. 29), leva-nos a pensar a educação como um processo contínuo que dura toda a vida, tendo como foco as múltiplas dimensões do sujeito e do conhecimento. Este, na visão de Morin (2005), é construído e depende de movimentos retroativos (recursivos). Desse modo, o autor sugere que rompamos com a ideia linear de causa e efeito, de produto e produtor, pois tudo o que é produzido retorna ao seu próprio ponto de origem, formando um ciclo autoconstitutivo, auto-organizador e autoprodutor. O princípio recursivo,

portanto, é um processo no qual os resultados e as consequências atuam simultaneamente como causas e geradores daquilo que os originou.

Essa ideia recursiva ou retroativa se aplica à história da educação em Timor-Leste desde a descoberta da ilha pelos portugueses, período em que prevalecia o sistema educativo de Portugal, ou seja, não havia um sistema de educação próprio. Em seguida, passando pelo projeto de educação proposto pelo governo indonésio, baseado em um autoritarismo radical e imposição linguística (língua indonésia). Esse tempo de colonialismo (dominação) ilustra o longo caminho que Timor-Leste tem percorrido no sentido de resolver suas questões da educação, desde o momento em que essa nação renasce no século XXI. Tudo isso é complexo, pois a própria condição humana é complexa (Morin, 2005), é multidimensional.

A Restauração da Independência, em 20 de maio de 2002, marcou o início do processo de reestruturação do sistema de educação do país, sendo o ponto de partida a reforma do currículo, imperativa para adequar a educação à nova realidade. Assim, percebemos a necessidade de considerar o passado (movimento retroativo) em prol da própria produção do processo que se dá em espiral crescente (Morin, 2004).

O Pensamento Complexo de Edgar Morin

O pensamento complexo de Edgar Morin (2005) oferece uma perspectiva valiosa para entender e abordar os desafios da educação inclusiva em Timor-Leste. Para o autor, são a interconexão e a interdependência de diferentes componentes e níveis de realidade que geram a complexidade, exigindo uma abordagem holística e integradora. Logo, o pensamento complexo, como abordagem epistemológica, busca compreender a realidade em sua totalidade, considerando as múltiplas interações e interdependências entre os diversos elementos que a compõem. Assim, o autor propõe uma visão mais integrada e multidimensional dos fenômenos.

A definição do pensar complexo de Morin (2005) parte de reflexões sobre a ciência, a filosofia e a vida cotidiana. Ele argumenta que a realidade é intrinsecamente complexa e que, para compreendê-la, é necessário adotar um método que reconheça e integre essa complexidade. Isso implica abandonar a visão reducionista e fragmentada do conhecimento, típica do pensamento linear, em favor de uma abordagem que considere as múltiplas dimensões e os níveis de organização dos fenômenos. Para isso, convém destacar o princípio dialógico voltado à complexidade que envolve a coexistência de elementos contraditórios e complementares, que, por sua vez, orientam o pensamento complexo.

O princípio dialógico reconhece e integra essas contradições, em vez de tentar eliminá-las. Assim, “pode ser definido como a associação complexa (complementar/concorrente/antagonista) de instâncias, necessárias conjuntamente à existência, ao funcionamento e ao desenvolvimento de um fenômeno organizado” (Morin, 1996, p. 95). Para o autor, o “termo dialógico quer dizer que duas lógicas, dois princípios, estão unidos sem que a dualidade se perca nessa unidade [...]” (Morin, 2005, p. 189).

Quanto às aplicações do pensamento complexo, estas podem ocorrer em diversas esferas e áreas do conhecimento. Neste artigo, aplicamos o pensar complexo à esfera da educação. Nesta, propõe-se uma abordagem transdisciplinar, que reconhece a interconexão entre as diferentes disciplinas e promove uma formação mais holística e integrada dos estudantes. Diante disso, é indispensável ter consciência em todas as ações. No contexto do professor, isso implica acolher as diferentes partes, observar alunos(as) de modo a criar um ambiente harmonioso, ético, acolhedor, planejar em conjunto e estar preparado para construir suas próprias narrativas.

Para isso, é necessário que haja uma reformulação dos currículos e das práticas pedagógicas, de modo a fomentar a criatividade, a reflexão crítica e a capacidade de lidar com a incerteza e a ambiguidade.

A interconexão dos fatores educativos

Para Morin (2004), a interconexão dos fatores educativos é basilar para uma compreensão abrangente e integrada dessa realidade. Ele propõe que a educação não deve ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimentos, mas como um fenômeno complexo que envolve múltiplas dimensões da vida humana, o que justifica sua heterogeneidade. Isso inclui aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, que estão profundamente interligados e influenciam mutuamente o processo educativo. Sob esse ângulo, o autor (2004) destaca a importância de considerar essas interconexões ao elaborar políticas educacionais e currículos, promovendo uma educação mais inclusiva e relevante para todos os estudantes. Ele argumenta que a educação deve preparar os sujeitos para compreender e lidar com a complexidade do mundo moderno, desenvolvendo habilidades como a reflexão crítica, a criatividade e a capacidade de enfrentar incertezas e ambiguidades.

Logo, pensar complexo sobre o currículo da educação em Timor-Leste, especificamente com foco na educação inclusiva, implica reconhecer a interconexão entre fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. Por exemplo, as políticas educacionais devem levar em conta não apenas questões pedagógicas, mas também práticas sociais de diversos tipos, como política, condições sociais, econômicas e culturais que integram a vida dos estudantes e suas famílias.

Complexidade e Transdisciplinaridade

Nesta seção, tecemos considerações à transdisciplinaridade, trazida a esta discussão articulada com a complexidade ou pensamento complexo, apesar de terem sido concebidas em separado. A complexidade foi sistematizada por Morin (1991) e a transdisciplinaridade por Nicolescu (1999). Discorrer sobre este enfoque plural do conhecimento, bem como aquela teoria significa sugerir a superação do pensar de modo dicotômico, ou seja, reconhecer a impossibilidade de separação de díades importantes como sujeito-objeto, parte-todo, entre outros.

Segundo J. H. Suanno (2010, p. 223), a complexidade e a transdisciplinaridade fomentam a aceitação das diferenças, haja vista que "aceitar incondicionalmente um ao outro" implica dedicar-se à convivência, sem a necessidade de estabelecer critérios ou condições para tal. Isso significa abraçar a diversidade, interagir mutuamente e dar importância ao que compartilhamos, promovendo um ambiente pacífico ao invés de conflitos.

Aqui, focalizamos a área da educação sob as perspectivas complexa e transdisciplinar, cujas abordagens sugerem que o conhecimento não deve ser fragmentado em disciplinas isoladas, mas sim integrado de forma a proporcionar uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos. No contexto timorense, defendemos a promoção de uma educação que vá além das disciplinas

tradicionais e incorpore diferentes conhecimentos e práticas, como a cultura caracterizada pelo multiculturalismo; os diferentes períodos históricos marcados pela colonização de Portugal (aproximadamente quatro séculos), a opressão indonésia (vinte e quatro anos) e a independência multilateral (2002); além da realidade sociolinguística, composta de línguas locais e estrangeiras que coexistem e (ou) se costeiam cotidianamente (Souza, 2017).

Face ao exposto, o currículo pode ser enriquecido e tornar a educação mais inclusiva, pois a transdisciplinaridade transcende os limites tradicionais das disciplinas, interligando os saberes e práticas de diferentes áreas, promovendo um diálogo entre elas, enriquecendo a aprendizagem e a reflexão crítica. Dessa forma, na realidade da educação em Timor-Leste, a transdisciplinaridade pode atender necessidades e contextos específicos.

Portanto, pensar a aplicação da transdisciplinaridade na educação leva a uma reformulação dos currículos e das práticas pedagógicas, incentivando uma formação mais holística e integrada. Sob esse ângulo de visão, educadores(as) devem sentir-se encorajados(as) a colaborar e a compartilhar conhecimentos entre diferentes áreas, criando pontes entre as disciplinas e promovendo uma educação que valorize a interconexão dos saberes.

Para Moraes (2015, p. 30-31), a transdisciplinaridade na educação é como uma ferramenta que leva a “uma educação intercrítica e intercultural [...]”

capaz de reconhecer, compreender e valorizar a diversidade humana, as relações culturais”. Logo, percebemos a existência de conexões entre o pensar complexo e a abordagem transdisciplinar voltados à educação.

No entanto, destacamos o impacto de certas mudanças e a necessidade de quebrar paradigmas, vivenciados pelos educadores timorenses de gerações anteriores à restauração da independência que tiveram de aceitar a segregação no tempo indonésio (1975-1999) e a não democratização da educação (colonização portuguesa). Esses sujeitos estão encarando o desafio de aprender e vivenciar a inclusão, mesmo diante dos resquícios de regimes políticos anteriores. Ainda, compreendemos que a complexidade contribui com a superação de problemas epistêmicos, pois cabe à educação “a identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras” (Morin, 2005, p. 21).

Assim, ao reconhecer a complexidade da realidade e a interdependência dos fenômenos, a transdisciplinaridade favorece uma educação mais completa e preparada para desafios locais, globais.

Análise textual do currículo do ensino básico

Esta seção se propõe a fazer, com base em uma perspectiva complexa e crítica, a análise textual do currículo do ensino básico timorense, tendo em conta o pensamento complexo para compreender a aplicabilidade e os desafios da educação inclusiva em Timor-Leste. A abordagem

proposta por Morin (1991; 2002), que reconhece e integra a interconexão entre os diversos aspectos da realidade, permite uma análise mais profunda e abrangente dos textos e discursos governamentais, como o Currículo Nacional do Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Básico (2014).

A análise textual do referido documento (2014), cujo objetivo visa promover a inclusão e a equidade na educação, pode, à luz do pensamento complexo, identificar como as políticas educacionais refletem as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas do país. Nessa direção, o pensamento complexo proporciona uma ferramenta valiosa para compreender a interconexão e a interdependência de diversos componentes curriculares e níveis de realidade presentes no documento em análise. Ademais, a transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999) enriquece essa análise, ao considerar a contribuição de diferentes disciplinas e perspectivas para a compreensão da temática. Consoante o autor,

A transdisciplinaridade, como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. (Nicolescu, 1999, p. 53)

Nesse contexto, é fundamental incentivar discussões sobre as conexões entre as disciplinas e seus conteúdos para formar um conhecimento integrado e coletivo, considerando os variados aspectos que compõem

o todo. Sobre isso, Tristão (2004, p. 111) aduz: “que tenha um enfoque mais ousado do conhecimento [em que] os conceitos ficam mais soltos para estabelecerem articulações [...]”. Dessa maneira, colocar a complexidade na discussão sobre a política nacional de educação inclusiva em Timor-Leste é relevante para pensarmos na melhoria da educação nesse país.

Outro ponto importante é que a Política Nacional para uma Educação Inclusiva, aprovada pela Resolução Governamental nº 18/2017, garante a participação ativa de todos os cidadãos na vida pública, incluindo o direito das crianças à escola. Por sua vez, o currículo enfatiza a necessidade da promoção de atitudes corretas em relação à diferença e valoriza a inclusão de todas as pessoas. Portanto, a política nacional de inclusão e o currículo jogam luz sobre a prática pedagógica docente, com vistas a atender necessidades educativas, além de promover métodos de avaliação adequados e coerentes.

Ao relacionar a política nacional de inclusão e o currículo, entendemos que pensar complexo sobre essas orientações legais é considerar as particularidades dos sujeitos timorenses, especificamente educandos e educadores, tendo em conta os diversos elementos que impactam suas realidades. Referimo-nos a aspectos relevantes como a frágil economia de mercado nacional, infraestrutura básica inadequada, índices significativos de subnutrição, violência doméstica, risco de instabilidade política, escassos programas de formação inicial de

educadores e falta de formação continuada periódica sobre inclusão. Esses problemas justificam a complexidade da situação, assim como a transdisciplinaridade abrange áreas que contribuem com a compreensão, levando à minimização ou solução de problemas que envolvem a temática.

Na continuidade, este artigo apresenta uma breve discussão sobre o Currículo Nacional do Ensino Básico de Timor-Leste fundamentada na perspectiva complexa. Ao conceber a ideia de que currículo é um campo de estudo especializado, entendemos que sua compreensão está relacionada ao conhecimento veiculado em sua realidade. Nesse sentido, Morin (1996, p. 26) afirma que “é absolutamente indubitável que qualquer conhecimento se forma numa cultura dada, a partir de um *stock*, de noções, de crenças, de ideias, um vocabulário etc. Portanto, há uma inscrição histórica e sociocultural de todo conhecimento”. O autor (2005, p. 16-17) ainda acrescenta que “todo conhecimento [...] é simultaneamente uma tradução do real [e que] em toda tradução há riscos de erro”.

Discussão e análise de dados

Esta seção apresenta uma discussão e análise de dados a partir de um trecho do currículo mencionado que legitima a implementação da educação inclusiva em Timor-Leste. O documento discute a inserção de estudantes no sistema educacional, garantindo-lhes ações e estratégias

para que a aprendizagem lhes seja garantida. O referido trecho constitui o material empírico desse estudo, submetido a uma análise crítica tendo em conta a contribuição teórico-metodológica respectivamente de Morin (1991) e Nicolescu (1999). O currículo, visto como um campo de estudo especializado, foi produzido pela esfera governamental de Timor-Leste e desenvolvido por pessoas de diferentes visões teóricas, assim como diferentes correntes da sociedade. Entretanto, é esperado que essas teorias sejam coerentes com a realidade na qual todos os sujeitos estão inseridos. Para chegar a essa coerência, Morin (2004) sugere que toda produção deve ser relida e refletida por seu(s) produtor(es), depois com seus pares, sempre com a possibilidade de ser reescrita a qualquer momento, se necessário.

O documento é um texto que pode ser classificado como gênero discursivo institucional, haja vista sua condição de produção. Pelo referido texto perpassam questões que revelam um projeto de sociedade que, por sua vez, pode ser inclusivo ou excludente. O processo de discussão e análise partiu da leitura do referido documento e, em seguida, a escolha de um trecho, a fim de responder a problematização deste artigo.

Diante disso, o estudo discute os limites e as possibilidades de Timor-Leste quanto à aplicabilidade das orientações estabelecidas pelo currículo. O trecho escolhido e destacado a seguir, apresenta afirmações categóricas, por meio de locuções verbais que denotam possibilidade e

previsão, como "podem atingir", "podem dar", "possam obter" e "podem utilizar". O uso do tempo presente indica a situação atual e prevê a realidade da educação inclusiva no futuro. Também, percebe-se que o currículo reflete um esforço governamental em criar um sistema educativo inclusivo, mas também indica desafios políticos, assim como lacunas e fragilidades sociais e de gestão da educação enfrentados pelo país.

Segue o trecho constante do Currículo Nacional do Ensino Básico - 2014, de Timor-Leste, escolhido para esta seção de discussão e análise, fundamentado na teoria da complexidade e em uma metodologia transdisciplinar.

A política nacional sobre a inclusão e a promoção do direito aos deficientes (resolução do governo número 14/2012) garante a participação ativa de todos os cidadãos na vida pública. Isto também inclui o direito das crianças à escola [...]. Muitos alunos que enfrentem desafios ou que tenham alguma deficiência, podem atingir um nível de aprendizagem igual à dos seus colegas e o professor tem de os motivar para continuarem a desenvolver as suas capacidades. Mas, alguns que estão na escola não conseguem obter o mesmo nível de comportamentos iguais aos outros alunos, por diversas razões. Nestes casos, os professores podem dar mais tempo às crianças com necessidades educativas especiais, para que possam obter sucesso na escola e que obtenham a oportunidade para completar o currículo, de acordo com as suas capacidades. É importante que o professor abra caminho para que as crianças com necessidades educativas especiais possam utilizar um método de avaliação alternativa, quando for preciso. Estes métodos podem incluir testes orais, dar um tempo e lugar especial etc. (CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO - TIMOR-LESTE, 2014, p. 31)

No trecho analisado, nota-se o esforço do governo em criar um currículo que torne a sociedade mais justa e humana, limitando-se a uma perspectiva pedagógica. Nesse parágrafo único, há clareza no que se refere à relevância da discussão do paradigma da inclusão. Entretanto, entendemos que deveria haver explanação mais bem detalhada, indo ao encontro da perspectiva transdisciplinar relacionada à noção de perpassar por vários caminhos, das áreas requeridas. Ao considerar uma abordagem transdisciplinar, proposta neste artigo, assim como a real possibilidade de aplicação das orientações estabelecidas pelo currículo, compreendemos a necessidade de religar conhecimentos de diferentes disciplinas para que a aprendizagem no contexto timorense possa ser problematizada e (ou) contextualizada de modo a aproximar-se cada vez mais do ideal da inclusão naquela realidade.

Na nossa breve análise, destacamos o uso do termo **deficientes**, na primeira linha do trecho, que apresenta o papel da política nacional de inclusão. Esse uso linguístico é considerado inadequado no âmbito da educação inclusiva, em razão de que a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006) orienta ao uso da expressão **pessoa(s) com deficiência**.

Ainda do ponto de vista da linguagem, outro aspecto que chama atenção é o uso de “o mesmo nível” em: **“Obter o mesmo nível de comportamento que os outros**

estudantes”, o que parece redundante, visto que seria mais apropriado o emprego de **“Obter o mesmo padrão”**.

Já a frase: **“reservar um momento e um local especial”** poderia ser alterada para **“proporcionar um tempo extra e um ambiente seguro”**, por exemplo.

Também é possível relacionar o período **“Muitos alunos que enfrentem desafios ou que tenham alguma deficiência, podem atingir um nível de aprendizagem igual à dos seus colegas (...)”** com distintos conhecimentos, valores e interesses, a exemplo do projeto de reconstrução do estado timorense após a restauração da independência em 2002. Ao afirmar assertivamente que **“podem atingir”**, essa locução verbal inviabiliza uma construção social de saberes que estabelece relações com o conhecimento e com a consciência da identidade e condição para lidar com os enfrentamentos da implementação da política da inclusão de forma ética.

Na ótica do pensar complexo, alguns aspectos do trecho acima instigam e despertam um posicionamento crítico no sentido de compreender de que maneira esse currículo contribui, ou não, com o ideal da educação inclusiva em Timor-Leste. Isso porque na organização curricular, o conhecimento científico, somente, não tem condições de resolver problemas filosóficos e éticos, sobretudo os que resultam de períodos históricos de transição entre diferentes paradigmas educacionais vividos em Timor-Leste.

Outro exemplo do currículo: **“Mas, alguns que estão na escola não conseguem obter o mesmo nível de comportamentos iguais aos outros alunos, por diversas razões”**. Nesse sentido, questionamos essas razões e o porquê de não serem identificadas, com base na abordagem transdisciplinar, no sentido de evitar a fragmentação da educação ou produzir compreensões (consciências) reducionistas. Ainda, evitar que sejam desprezadas as dimensões humanas, até mesmo porque o desenvolvimento integral tem relação com os aspectos comportamentais, culturais e sociais do sujeito. Trata-se de um ponto caro à proposta teórico-metodológica deste artigo, haja vista o produto das experiências individuais e coletivas, de necessidades, valores, imaginação, intuição, crenças, saberes, vinculado à existência do sujeito.

Se consideramos o que está proposto no currículo: **“A política nacional sobre a inclusão e a promoção do direito aos deficientes garante a participação ativa de todos os cidadãos na vida pública”**, entendemos que, ao preconizar garantia aos cidadãos e cidadãs timorenses com deficiência, de acesso à educação e inclusão de todos, há que se pensar em aspectos mais abrangentes, como um currículo apoiado em dispositivos materiais e intelectuais diversos, dos quais emergem processos e produtos que venham a se tornar efetivas ações biopolíticas. Para isso, incluir conteúdo dos recursos didáticos e prática pedagógica que considere as

perspectivas históricas, sociais, políticas e culturais de Timor-Leste.

O excerto apresenta um progresso ao trazer à tona a relevância da inclusão e da adaptação de métodos para estudantes com necessidades educacionais específicas. Contudo, considerando a complexidade e a transdisciplinaridade, ele continua a ter uma perspectiva segmentada do processo de ensino, necessitando de uma abordagem mais integrada e sistêmica. Além disso, sob a perspectiva da linguagem, tendo em conta a realidade linguística timorense, certas alterações poderiam torná-lo mais adequado à compreensão dos professores sobre os princípios da educação inclusiva. Há generalização acerca da aplicação prática das diretrizes inclusivas, desconsiderando os obstáculos estruturais que os professores enfrentam e as reais situações de implementação das práticas definidas.

Considerações finais

A discussão proposta indica que o pensar complexo pode ser incorporado à educação inclusiva em Timor-Leste, analisada sob essa perspectiva, cuja finalidade no campo da educação, é a formação do sujeito conhecedor de sua situação de cidadão(ã) planetário(a) preparado(a) para exercer autonomia complexa, consciência reflexiva, além dos efeitos da contemporaneidade e das constantes mudanças impostas a uma nação jovem, com apenas vinte e

três anos de independência reconhecida internacionalmente.

À vista disso, aponta-se que, sob o ângulo do pensamento complexo, a contemporaneidade, concebida como modernidade tardia (Giddens, 1991), pós-modernidade (Jameson, 1991), modernidade líquida (Bauman, 2001) ou modernidade posterior no campo da pesquisa social crítica, requer nova abertura cognitiva, capaz de se constituir em mais do que teorias pedagógicas. Referimo-nos a um movimento que parte da perspectiva individual, normativa para um reaprender a pensar por meio de saberes metacognitivos e de uma inteligibilidade coletiva. Um exemplo disso são os termos “unidade nacional”, “resistência”, “soberania”, “independência”, voltados à luta social, nos períodos entre 1975-1999 e 1999-2002, durante todo o processo de luta pela restauração da independência.

Além disso, acreditamos que em uma sociedade de tradição oral, plurilíngue e multicultural, em razão de suas várias etnias, diferentes valores culturais, línguas maternas, línguas oficiais e línguas estrangeiras, como é a realidade timorense, a diversidade pode ser reconhecida como complexa. Desse modo, há que abrir espaço para o diálogo e a cooperação, de tal forma que possa permitir o enfrentamento de desafios complexos, de fato, buscando meios criativos.

Com base no pensamento complexo, a análise textual do trecho do Currículo Nacional do Ensino Básico de

Timor-Leste, referente à inclusão, permite uma breve compreensão de uma das políticas educacionais do país. A abordagem holística e transdisciplinar foi trazida a esta discussão por representar um aspecto crucial no enfrentamento dos desafios da educação inclusiva. Ao reconhecer a interconexão entre os diversos fatores que influenciam a educação, é possível desenvolver práticas pedagógicas que realmente atendam às necessidades de todos os estudantes, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Referências

BAUMAN, ZYGMUNT. **MODERNIDADE LÍQUIDA**. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR Ed., 2001.

BECK, U. ET AL. **REFLEXIVE MODERNIZATION: POLITICS, TRADITION AND AESTHETICS IN THE MODERN SOCIAL ORDER**. STANFORD, UNITED STATES: STANFORD UNIVERSITY PRESS, 1994.

FREIRE, PAULO. **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**. 10 ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1985.

GIDDENS, ANTHONY. **AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE**. SÃO PAULO: UNESP, 1991.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL. **REVISTA INTEGRAÇÃO**, 14(24), 22-27. 2002.

JAMESON, F. "PERIODIZANDO OS ANOS 60". IN: HOLLANDA, H. (ORG.). **PÓS-MODERNISMO E POLÍTICA**. RIO DE JANEIRO: ED. ROCCO, 1991.

MANTOAN, MARIA TERESA EGLER. **INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE É? POR QUÊ? COMO FAZER?** 2 ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2006.

MATURANA, HUMBERTO. UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO ATUAL NA PERSPECTIVA DA BIOLOGIA DO CONHECIMENTO. IN: MATURANA, HUMBERTO. **EMOÇÕES E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA**. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 1998.

MORAES, MARIA CÂNDIDA. EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UM OLHAR COMPLEXO E TRANSDISCIPLINAR. IN: MORAES, MARIA CÂNDIDA; SUANNO, JOÃO HENRIQUE (ORGS.). **O PENSAR COMPLEXO NA EDUCAÇÃO: SUSTENTABILIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE**. RIO DE JANEIRO: WAK, 2014.

MORIN, EDGAR. **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPLEXO**. PORTO ALEGRE: SULINA, 2005. 120 p.

MORIN, EDGAR. **OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO**. 10. ED. SÃO PAULO: CORTEZ; BRASÍLIA: UNESCO, 2005. 118 p.

MORIN, ANDRÉ. **PESQUISA-AÇÃO INTEGRAL E SISTÊMICA: UMA ANTROPOPEDAGOGIA RENOVADA**. RIO DE JANEIRO: DP&A. 2004.

MORIN, EDGAR. **O Método 4** – As Idéias, Habitat, Vida, Costumes e Organização. 3ª Ed. PORTO ALEGRE: SULINA, 2002.

MORIN, EDGAR. L'EFFICACITÉ ORGANISATIONNELLE ET SENS DU TRAVAIL. IN T. PAUCHAUNT (Ed.), **LA QUÊTE DU SENS: GERER NOS ORGANIZATIONS POUR LA SNATÉ DES PERSONNES, DE NOS SOCIÉTÉS ET DE LA NATURE** (PP. 257-286). QUEBEC, CANADÁ: EDITIONS DE L'ORGANISATION. 1996.

MORIN, EDGAR. **Os PROBLEMAS DO FIM DO SÉCULO**. LISBOA: EDITORIAL NOTÍCIAS, 1991.

NICOLESCU, BASARAB. **O MANIFESTO DA TRANSDISCIPLINARIDADE**. SÃO PAULO: TRIOM, 1999.

NÓVOA, ANTONIO (ORG.). **Os PROFESSORES E A SUA FORMAÇÃO**. 3. ED. LISBOA: PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, 1997, 158 P.

ONU. **CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UN.ORG/ESA/SOCDEV/ENABLE/DOCUMENTS/TCCCONVS.PDF](https://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf). ACESSO EM: 05 MAR. 2025.

RODRIGUES, DAVID (ORG.). **INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. V. 1. LISBOA: FEEI, 2006.

SUANNO, JOÃO HENRIQUE. PRÁTICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO: UMA VISÃO COMPLEXA, TRANSDISCIPLINAR E HUMANÍSTICA. IN: MORAES, MARIA CÂNDIDA; BATALLOSO NAVAS, JUAN MIGUEL. **COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE EM EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DOCENTE**. RIO DE JANEIRO: WAK, 2010.

SOUZA, L. F. S. **As REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA SITUAÇÃO PLURILÍNGUE CONCORRENCIAL NO TIMOR-LESTE**. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM LETRAS E LINGUÍSTICA) – FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. GOIÂNIA. 2017.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **INCLUSÃO: UM GUIA PARA EDUCADORES**. PORTO ALEGRE: ARTMED. 1999.

TIMOR-LESTE. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE**, 2002.

TIMOR-LESTE. **CURRÍCULO NACIONAL DO PRIMEIRO E SEGUNDO CICLOS DO ENSINO BÁSICO** – 2014.

TIMOR-LESTE. **ESTATUTO DA COMISSÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA**: DECISÃO Nº 23/2009/CFP.

TIMOR-LESTE. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO Nº 14/2008.**

TRISTÃO, M. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** REDES DE SABERES.
SÃO PAULO: ANNABLUMME; VITÓRIA: FACITEC, 2004.